

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Maira Knackfuss

**USO DE *SMARTPHONES* NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALUNOS  
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**

Santa Maria, RS  
2017

**Maira Knackfuss**

**USO DE *SMARTPHONES* NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALUNOS DOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUE-  
SA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientadora: Mary Lúcia Pedroso Konrath

Santa Maria, RS  
2017

**Maira Knackfuss**

**USO DE *SMARTPHONES* NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALUNOS DOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUE-  
SA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

**Aprovado em 28 de outubro de 2017**

---

**Mary Lúcia Pedroso Konrath, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)**

---

**Fabício Tonetto Londero, Ms. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

# USO DE *SMARTPHONES* NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA <sup>1</sup>

USE OF SMARTPHONES IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF STUDENTS OF THE FINAL YEARS OF FUNDAMENTAL TEACHING IN PORTUGUESE LANGUAGE DISCIPLINE IN THE MUNICIPALITY OF SANTA MARIA

Maira Knackfuss <sup>2</sup>

Mary Lúcia Pedroso Konrath <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo aborda o uso de *smartphones* na prática pedagógica dos anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, com o intuito de que sejam utilizados estes recursos como ferramenta de apoio à construção de conhecimentos em sala de aula. Nesta oportunidade, buscou-se referencial teórico para embasar o estudo. Ao longo do artigo, apresentam-se reflexões referentes à introdução destes recursos tecnológicos da mídia informática no contexto escolar, sua aplicabilidade, a necessidade da fluência digital por parte destes profissionais e a necessidade de mudança metodológica no fazer pedagógico para que seus usos sejam a serviço da educação e de forma integrada aos projetos desenvolvidos. O objetivo desta pesquisa consiste em inserir o uso dos *smartphones* como recursos de apoio a construção de conhecimentos por parte dos alunos, na busca de informações e produção de conteúdo digital. A metodologia deste trabalho consistiu na revisão de literatura e na proposição de experiências que possibilitem a construção de aprendizagens a partir do desafio de tornar os alunos autores e coautores no uso dos diferentes recursos digitais. A principal conclusão extraída do estudo foi em relação à importância da aplicação do uso de *smartphones* como ferramenta de apoio, pesquisa e disseminação de conhecimento aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, sendo que como resultados principais enfatiza-se o melhor desempenho em provas e estímulo da capacidade crítica dos adolescentes, que ficaram bastante motivados com a dinâmica.

**DESCRITORES:** *Smartphones*; Anos Finais do Ensino Fundamental; Informática.

## ABSTRACT

The present article approaches the use of the smartphones on the pedagogical practice of Elementary School in the Portuguese Language discipline, with the intention of promoting the knowledge construction in the classroom about the thematic studied. On this occasion, a theoretical framework was used to support the study. Throughout the article, are presented reflections regarding the introduction of these technological resources of the computer media in the school context, its applicability, the need of the digital fluency on the part of these professionals and the necessity of methodological change in the pedagogical marking for what that its uses are to the service education and in an integrated way to the developed projects. The purpose of this research is to insert the use of smartphones as resources to support the construction of knowledge by students, in the search for information and production of digital content. The methodology of this work consisted of a literature review and the proposition of experiences that allow the construction of learning from the challenge of making the students authors and coauthors in the use of different digital resources. The main conclusion extracted from the study was regarding the importance of the use of the smartphones as a tool to support, research and disseminate knowledge to the students of the 7<sup>th</sup> year of Elementary School, with the main results being emphasized the best performance in tests and stimulation of the critical capacity of adolescents, who were very motivated by the dynamics.

**KEYWORDS:** Smartphones; Final Years of Elementary Education; Computing.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria

## 1 INTRODUÇÃO

Os profissionais da educação estão percebendo que somente quadro negro, giz e cadernos não são mais suficientes para manter os jovens motivados e interessados no conteúdo estudado em sala de aula. Isso porque boa parte dos alunos possui um *smartphone* e tem acesso instantâneo a inúmeras informações, através do uso da internet.

Essa nova realidade exige que professores, coordenação e demais profissionais envolvidos no processo de ensino, repensem suas práticas e procurem desenvolver atividades pedagógicas que insiram novos recursos tecnológicos, como o aparelho móvel estimulando a curiosidade do aluno.

A proposta deste trabalho consistiu em utilizar a mídia informática através de *smartphones* como recursos de apoio ao trabalho desenvolvido em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa nos anos Finais do Ensino Fundamental.

Partiu-se da seguinte questão de pesquisa:

De que forma o uso de celulares em sala de aula, na disciplina de Língua Portuguesa, podem ser aliados do processo de ensino aprendizagem de alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental?

Nesta oportunidade, pretende-se compartilhar experiências no uso destes recursos e mídia que possam ser desenvolvidas por outros professores.

Como os objetivos específicos da pesquisa, tinha-se a intenção de:

- Identificar os principais aplicativos de celular usados pelos jovens e pensar estes dispositivos técnicos como ferramentas para aumentar a experiência e o ensino adquiridos no ambiente da sala de aula;
- Pensar atividades de uso dos celulares que possam ser elaboradas por outros professores para uso com os alunos para que sejam construídos conhecimentos pertinentes ao currículo escolar nas quais os alunos possam criar, editar e publicar suas produções.

A metodologia deste trabalho consistiu na revisão de literatura e na proposição de experiências que possibilitem a construção de aprendizagem e a disseminação do conhecimento. Para tanto, buscou-se referencial teórico para embasar o estudo.

O presente artigo está organizado em sete seções. Na introdução estão descritos o objetivo, a questão de pesquisa, a metodologia e a organização do artigo. A segunda seção trata sobre o uso da tecnologia com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Na terceira seção, trata-se sobre a tecnologia aliada à educação de crianças e jovens. A quarta descreve as vantagens e desvantagens do uso de celular em sala de aula. A quinta seção aborda acerca do estudo e prática realizados na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi. A sexta seção apresenta os trabalhos correlatos. Finalmente, a sétima seção traz as considerações finais e, posteriormente, as referências.

## **2 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

A partir da globalização, advento da tecnologia e vasto avanço dos meios midiáticos, é notório o desenvolvimento da comunicação dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental dentro do contexto em que estão inseridos, seja socialmente ou em ambiente escolar.

Desta forma, a fim de favorecer o conhecimento do estudante, é necessário que a mídia seja apresentada a eles com muita cautela, com o intuito de que adquiram responsabilidade e de que haja expansão intelectual e educacional.

A tecnologia ganha cada vez mais espaço dentro do cotidiano de crianças e adolescentes e vem adquirindo força também no campo escolar, tendo em vista que os jovens procuram modernidade, carregando consigo os tão utilizados aparelhos midiáticos e adquirindo, então, conhecimento através de pesquisas em *smartphones*, *tablets* e celulares.

Ademais, é principalmente na faixa etária em que estão os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental – entre 12 e 14 anos, em média – que despertam maior interesse nos aparelhos móveis de tecnologia. É evidente que utilizam celulares e *smartphones* como lazer a maior parte do tempo, seja para tirar fotos, jogar ou acessar o bate-papo nas redes sociais.

Assim, pelo fato de possuírem grande facilidade em manusear esses aparelhos e explorar conteúdos diversos através destes, é importante aliar o processo educacional a esses recursos, com o objetivo de tornar o aprendizado mais intrigante e motivador aos jovens, principalmente aos que estão entrando na fase de adolescência, entre 12 e 14 anos, que possuem grande curiosidade e interesse nesses meios.

Infere-se, por conseguinte, conforme relatado nesta seção, que há um novo percurso educacional a partir da globalização, que parte, portanto, do avanço da tecnologia e resulta em inúmeros benefícios, que serão melhor explorados posteriormente, além daqueles já retromencionados (figura 1)



Figura 1 – Novo Percurso Educacional  
Fonte: Construído pela pesquisadora.

Vale referir, ainda, que o número de celulares se aproxima ao número de habitantes do planeta. Segundo o levantamento da União Internacional de Telecomunicações, chegamos perto dos 7 bilhões de aparelhos em funcionamento, o que representa 96% da população da Terra. Entretanto, na maioria dos colégios, os *smartphones* continuam proibidos.

A ONU (Organização das Nações Unidas), através de sua agência para a educação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), defendeu o celular na escola, inclusive dentro da sala de aula, como recurso didático e pedagógico.

Todavia, antes de defender na íntegra o uso de tecnologias móveis em sala de aula, é preciso estabelecer regras de uso destes recursos. Se o professor estiver disposto, ele tem aliados nos próprios alunos para defender estes projetos. Assim, é necessário olhar para o celular como um recurso de aprendizado.

Os profissionais do ensino devem estar preparados para enfrentar os novos desafios advindos da instauração do uso destes recursos em sala de aula. A realidade do mundo tecnológico pode auxiliar a tornar a aula mais inovadora e exige dos professores a interação com a modernidade e responsabilidade em relação ao ensino sobre a forma de uso dos aparelhos móveis em sala de aula.

O ambiente escolar já está repleto de alunos, principalmente adolescentes, como verificado no estudo, utilizando celulares e smartphones durante o horário da entrada, intervalo e saída. Portanto, conforme esquema (figura 2) nota-se a ocorrência de um ciclo e mostra-se que tornando essas tecnologias permitidas em sala de aula, resultaria em maior interação entre professor, conteúdo e aluno, visto que este possui mais interesse e curiosidade em recursos tecnológicos do que no tradicional caderno.

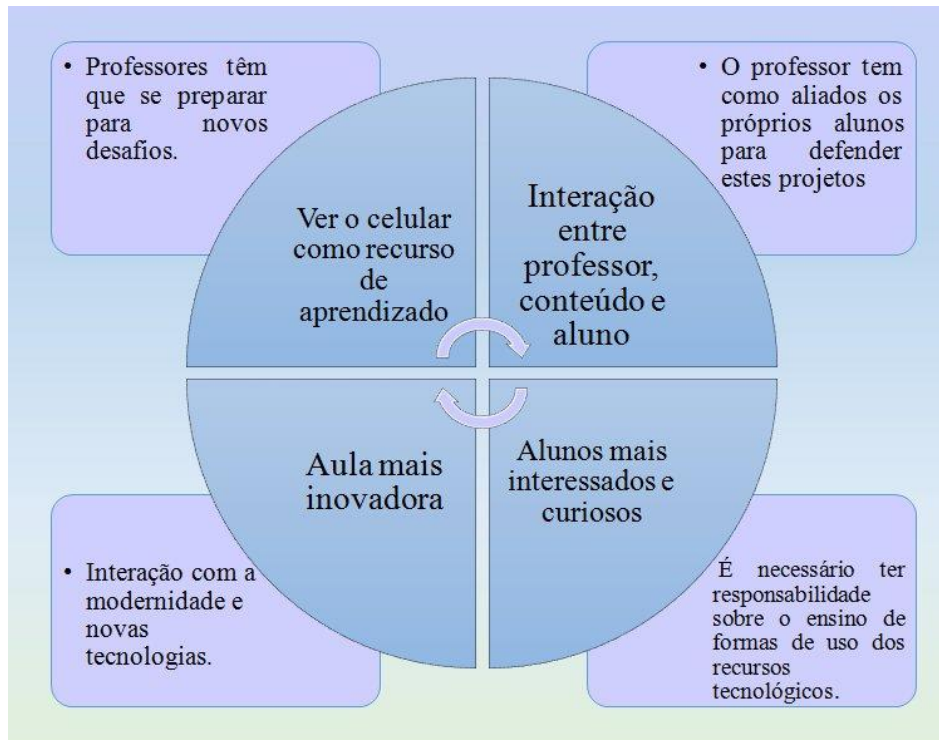


Figura 2 – Ciclo de interação educacional  
Fonte: Construído pela pesquisadora.

### 3 O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Através do estudo, nota-se que é possível, sim, aliar a tecnologia à sala de aula. Os jovens utilizam a internet para realizar pesquisas e buscar outras informações que consideram importantes, então por que não estimulá-los ao estudo através de seus celulares e *smartphones*?

Os jovens de hoje são criados numa sociedade digital, sendo necessária uma educação através dos meios de comunicação, pois a mídia, mesmo em processo de consolidação, é fundamental para a formação de uma cidadania crítica e criativa. Segundo Bévort e Belloni (2009), a mídia-educação é parte essencial do processo de socialização das



novas gerações. “Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica, sendo pois, imprescindível para o exercício da cidadania” (BEVORT e BELLONI, 2009, p.1083).

A educação não ocorre apenas em ambientes de educação formal, mas é fruto das experiências em todos os âmbitos sociais. A afirmação vai ao encontro do que pensa Pacheco (2010). A convicção deste autor mostra-se verossímil com a realidade em todos os sentidos, uma vez que podemos verificar que, seja formal ou informal, a educação pode ser explorada de forma a agregar o contato escolar com o vivenciado em todos os espaços sociais, com o intuito de que haja uma interação que enseje à oportunidade de jovens e crianças a vivenciarem a realidade de forma que o motive e o desperte curiosidade.

Consoante Tapscott (2010), os jovens da Geração Internet nasceram em meados dos anos 90 e cresceram em um ambiente digital. Ou seja, eles já estão familiarizados com a tecnologia. Portanto, é fundamental que os professores criem uma interação com os alunos, de forma que possa facilitar os jovens quanto ao método de estudo, sendo possível, inclusive, criar grupos em redes sociais para sanar dúvidas, dar dicas e enviar material complementar.

A mídia-educação é um direito fundamental da humanidade, abrangendo direitos como liberdade de expressão, acesso à informação e participação cultural. Assim, a busca por aparelhos móveis é crescente e os jovens sentem-se confortáveis com seus celulares, utilizando para inúmeras funções, as quais podem ser aproveitadas para abrir o leque de possibilidades que podem ser exploradas em sala de aula.

É importante que os alunos possam associar o uso do celular ao conteúdo trabalhado em sala de aula, podendo criar grupos para revisão de conteúdo com os colegas, pesquisar suas dúvidas, tirar fotos para trabalhos, além de criar vídeos e até mesmo slides.

Assim sendo, há um forte potencial educacional nas novas tecnologias de informação, principalmente no que tange à expansão do conhecimento de crianças e jovens, visto que a tecnologia é uma tendência entre os mesmos, sendo utilizada no dia-a-dia de cada um.

Ainda, é necessário que a escola esteja em sintonia com a realidade, apresentando-a em sala de aula, a fim de discutir com os alunos o que acontece no mundo. A mídia-educação deve tornar-se efetiva e eficaz as escolas, principalmente nas públicas, favorecendo a construção da cidadania plena e igualitária.

Moran (2013), afirma que os alunos e professores devem trabalhar em conjunto para obter inovação educacional na escola. Outrossim, o autor ressalta que o foco para a

mudança é desenvolver alunos criativos, inovadores e corajosos, ressaltando que professores e alunos saiam do padrão. Ainda, assegura que a educação inovadora possui propostas como base: “[...] o conhecimento integrador e inovador; o desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento (valorização de todos); a formação de alunos empreendedores (criativos, com iniciativa) e a construção de alunos cidadãos (com valores individuais e sociais)” (MORAN, 2013, p. 13).

A inserção das atividades inovadoras com o uso dos aparelhos móveis desafia o planejamento do professor para atender as demandas da sociedade atual e moderna. Levy (1999) entende que para atender a demanda que o ensino apresenta, o aluno deve orientar a prática pedagógica, com o intuito de expandir a sua aprendizagem.

Em vez de dar aulas expositivas, os professores deveriam interagir com os alunos e ajuda-los a ser protagonistas no processo de aprendizagem. Para Resnick “[...] o fundamental é aprender a ser um bom aprendiz, valendo também para os professores” (2014, p.2).

Desta forma, evidencia-se que os docentes não devem temer não saber todas as respostas, mas buscá-las juntamente com os alunos.

Maria Cândida de Moraes (1997) reconhece que o novo paradigma educacional, que é construído com o uso de novas tecnologias, amplia os espaços onde trafega o conhecimento e desenvolve muito mais a intuição e a imaginação. A autora destaca que este paradigma:

[...] dá origem a uma matriz educacional que vai além das paredes da escola à procura de uma escola expandida, que amplia os espaços de convivência e de aprendizagem, que quebra as paredes da escola em direção à comunidade. Ao mesmo tempo, sinaliza a importância da superação das barreiras existentes entre escola e comunidade, aluno e professor, escola e escola, país e país (MORAES, 1997, p.16).

Além disso, as atividades devem ser orientadas pelo princípio da “inteligência coletiva”, proposto por Lévy (1999), que corresponde, segundo o autor “[...] à reunião em sinergia dos saberes, das imaginações, das energias espirituais... de um grupo humano constituído como comunidade virtual” (LÉVY, 1999 apud KENSKI, 2003, p.128).

Ou seja, o papel do professor não deve ser apenas de transferência do conhecimento, mas também de orientar as atividades através da inteligência coletiva dos grupos de estudantes, reunindo saberes e usufruindo de ambientes colaborativos e mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Vale salientar que as novas tecnologias não devem se opor às técnicas convencionais de educação, mas unidas, formando, assim, um processo educativo completo e mais estimulante às crianças e jovens, despertando vontade, curiosidade e ampliando o pensamento crítico dos mesmos.

De forma prática, no presente trabalho na seção 5.2 será apresentado como foram aplicados os recursos tecnológicos com os alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, Serão analisadas as atividades propostas, como criação de *chats*, debates, jogos, além de explorar músicas através do *Youtube*; bem como os resultados.

#### **4 O USO DE APARELHOS CELULARES EM SALA DE AULA: VANTAGENS E DESVANTAGENS**

A busca pelo uso de *smartphones* em sala de aula é crescente nos dias de hoje. Desta forma, estas ferramentas podem servir de auxílio aos alunos, tornando possível que os mesmos possam viajar o mundo inteiro diante de um aparelho móvel, sem sair do lugar e com um horizonte de descobertas.

Embora os recursos tecnológicos supramencionados sejam práticos e eficientes, o professor é quem continua mediando e proporcionando o conhecimento aos alunos, incentivando, além disso, a despertar curiosidade e interesse nos mesmos, a fim de pesquisar sobre assuntos que considerem relevantes.

Evidentes, desta forma, as inúmeras vantagens no uso de celulares em sala de aula. Dentre elas, o auxílio na pesquisa do estudante, por serem aparelhos tecnológicos portáteis e práticos; bem como a otimização do tempo em sala de aula, visto que possuem recursos que permitem uma pesquisa rápida e ágil.

Além disso, o uso de celulares em sala de aula amplia o alcance e a equidade em educação, ajudando também alunos com deficiência a terem o acesso à informação. Isto porque o bom uso destes aparelhos pode melhorar a comunicação e aprendizagem contínua, tendo em vista que é possível ter acesso a conteúdos atualizados e modernos, em qualquer hora ou local.

A sociedade globalizada apresenta uma demanda, no sentido de que tanto alunos como professores necessitam adequar-se às novas tecnologias, visando não apenas o exercício da atividade docente, mas também incrementando nesta prática a oportunidade de instrumentalização da utilização destes meios de forma crítica e continuada. Assim, será

despertada no aluno a capacidade investigativa, tornando-os também pesquisadores autônomos.

As tecnologias, se utilizadas de forma dinâmica e organizada, auxiliam em pesquisar, leituras, jogos, dentre outras atividades que vão ao encontro do que é trabalhado em sala de aula. Atualmente, estes recursos são fundamentais, principalmente se a criança possuir alguma dificuldade cognitiva ou motora, pois ajuda a desenvolver a criatividade, além de contribuir com a leitura e a escrita.

Grande parte dos alunos recorre aos seus celulares e *smartphones* apenas para divertimento com jogos, fotos ou bate-papo em redes sociais. Contudo, a era da informação também deve ser aproveitada para construir conhecimento e pensamento crítico.

Embora o uso permitido do celular pelos alunos seja uma didática inovadora e que influencia no estudo, precisa-se destacar que o professor deve fazer um contrato pedagógico com o grupo, falando sobre o uso do celular e trabalhar os perigos da internet. O contrato pedagógico proporciona maior segurança de uso aos alunos, pois alerta os mesmos sobre os males que o mau uso desses aparelhos pode causar.

A principal desvantagem da permissão da utilização de celulares e *smartphones* em sala de aula encontra-se justamente no mau uso dos recursos tecnológicos, uma vez que este pode causar distrações em sala de aula se não forem estabelecidas regras prévias pelos professores.

É comum que os jovens da faixa etária de 12 a 14 anos, principalmente, ao estarem em contato com o celular ou *smartphone*, queiram navegar nas redes sociais como *Facebook* e *Whatsapp*. Esses aplicativos, se utilizados em sala de aula, podem causar desatenção nos alunos, tendo em vista que em vez estes podem abrir mão de fazer as atividades e pesquisas propostas para postar fotos e ficar no bate-papo com os amigos.

Por isso, as redes sociais mais utilizadas pelos alunos devem ser usadas como meio de criar grupos e debates sobre o conteúdo pedagógico e a sociedade, sendo necessário que em horário de aula sejam estabelecidas regras de uso, sendo permitido para pesquisar e descobrir informações relacionadas ao contexto educacional.

O mau uso do aparelho celular pode levar ao contato com pessoas mal intencionadas, além de furto de identidade e invasão de privacidade, uma vez que mesmo restringindo o acesso a determinados dados, não há como controlar se serão ou não repassadas. Ainda, as informações publicadas na internet podem ser propagadas rapidamente, podendo ocasionar a divulgação de boatos.

Outra desvantagem encontra-se no fato de os jovens terem acesso hoje em dia a conteúdos inapropriados para a idade através de websites e podem enviar mensagens, fotos ou vídeos vulgares em decorrência do mau uso do celular. Portanto, a fim de evitar este mau uso, é necessário que os professores advertam os alunos sobre os perigos e estabeleçam normas da dinâmica tecnológica.

## **5 SMARTPHONES COMO RECURSOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO**

O forte potencial que as novas tecnologias possuem de produzir benefícios é evidente, porquanto o bom uso de aparelhos móveis, como celulares e smartphones, pode estimular os jovens ao estudo. Observou-se que, na prática, desperta mais interesse aos alunos do que a tradicional aula com quadro negro e caderno.

O uso de celular já virou tendência na nossa sociedade globalizada, fazendo parte do cotidiano da maioria dos adolescentes.

Na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, durante a aplicação de atividades envolvendo o uso do celular, notou-se que os alunos ficaram motivados. Foram disponibilizados materiais de apoio através de grupos em redes sociais que os jovens “navegam” frequentemente, além de participarem com empenho dos debates propostos.

Conforme será relatado posteriormente, verificou-se que as atividades e jogos com os alunos através de sites na internet e aplicativos usados pelos mesmos, incluindo postagens em blogs, melhorou o desempenho geral da turma, que ficou bastante feliz com o novo método educacional apresentado.

Há um obstáculo para a permissão de celulares e *smartphones* em sala de aula, que está no fato de que alguns professores ainda não possuem capacitação necessária para preparar aulas que sejam executadas através desses meios. Segundo Kensky “As especificidades dessa nova cultura digital colocam-se como desafios para a formação de professores e para a sua atuação profissional” (KENSKY, 2014, p.13).

Isso decorre principalmente pela falta de assistência por parte do governo em escolas públicas, de tal forma que a internet seja, em muitos casos, lenta e haja falta de assistência técnica, sendo que há muitos equipamentos desatualizados.

Portanto, não basta implantar as tecnologias digitais na escola, é fundamental também revolucionar a forma como as quais são desfrutadas, sendo necessária a melhoria na estrutura da escola por parte do governo, para assim os professores possuírem condições de se

especializar com os meios midiáticos e poderem passar esse aprendizado aos alunos, podendo, assim, juntos, aventurar-se em um universo de conhecimento.

No mesmo sentido, manifesta-se Moran dizendo que “Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (MORAN, 2013, p. 63).

Ademais, o principal embate verificado no uso das tecnologias móveis em sala de aula remete ao medo do novo, o fato de haver uma resistência por parte da escola e da sociedade em adequar-se aos novos métodos de ensino. Do mesmo modo, Foucault posiciona-se no sentido de que: “[...] a escola, tal qual a sociedade, age consciente e inconscientemente de modo a silenciar e sufocar tudo o que lhe parecer estranho, diferente” (FOUCALUT, 2008, p.143).

Kellner (1995) compactua de semelhante pensamento em relação ao assunto, pois para o mesmo é um desafio fundamental à escola superar o paradigma tradicional, promovendo um alfabetismo crítico e oferecendo oportunidade de que os conceitos sejam aprendidos e não simplesmente decorados. Então, ao encontro do que foi exposto anteriormente, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani entendem que: “[...] as tecnologias digitais oferecem diferentes possibilidades de aprendizagem e, se bem utilizadas pelas escolas, constituem-se como oportunidade para que os alunos possam aprender mais e melhor” (2015, p. 49).

## **5.1 CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA AUGUSTO RUSCHI E A INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS**

A Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi situa-se na zona oeste da cidade, Bairro Santa Marta, o lugar de maior ocupação de terras da América Latina. 1670 alunos e 92 professores regentes fazem parte da instituição, na qual 588 recebem o benefício bolsa família e 35% da comunidade é considerada carente. Apesar de estar situada numa região com uma infraestrutura menos favorecida a Escola está inserida em projetos institucionais ligados a Instituições de Ensino Superior localizadas em Santa Maria.

Em 1992 a Escola foi indicada, na época, pela 8ª Delegacia de Educação de Santa Maria para integrar o Projeto de Educação Ambiental do Pró-Guaíba, como escola-polo. Em 1996 a escola promoveu a 1ª ação como escola polo com o plantio de 400 mudas de árvores ornamentais na comunidade escolar. Paralela a esta ação, os coordenadores formaram uma

comissão de professores com o objetivo de identificar possíveis pontos de entrada, nos conteúdos vigentes, de dimensão ambiental nos currículos de 1º e 2º graus.

Surgiram dificuldades, no momento que se observaram diferentes entendimentos sobre a expressão “educação ambiental” apresentadas pelos professores e coordenadores do projeto. Atualmente, conta-se com o Programa Escola Aberta para a Cidadania, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Mais Educação, do MEC. Ainda, o Jornal da Escola, a Rádio Escola, o Xadrez entre outros contribuem para a agilização curricular integrando estudantes e seus familiares e contando com a contribuição das forças vivas da cidade e região.

Como premiação máxima, a Escola foi agraciada com o Prêmio de Referência em Gestão Escolar, fase estadual.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Augusto Ruschi foi pautado após intensa reflexão e discussão sobre a finalidade da escola enquanto inserida na comunidade. Nesse sentido fez-se necessário buscar responder as seguintes questões: O trabalho pedagógico desenvolvido na escola vai ao encontro: de que mundo se quer viver? Que aluno se quer formar? Para que sociedade? E eu, enquanto membro da comunidade da Escola Augusto Ruschi, o que posso fazer para transformar as relações na escola? Por isso, busca-se desenvolver atividades integradas e críticas da realidade na qual a escola está inserida dando um significado maior para as aprendizagens. Nesse sentido, todas as atividades da escola, do pedagógico ao administrativo, desenvolvem-se buscando construir uma escola democrática capaz de contemplar vontades da comunidade onde está inserida. Como processo, ele está em contínua construção, avaliação e reelaboração.

A concepção de ensino- aprendizagem deste projeto dá-se numa perspectiva Construtivista, onde o aluno é sujeito ativo capaz de encontrar suas próprias estratégias e aprendizado.

Foram desenvolvidos propostas e trabalhos interessantes; tratando a articulação entre as instâncias do projeto, para que de fato seja reconstruída na escola uma nova forma de ensinar, integrando as diversas mídias e conteúdos. Para tanto, buscou-se realizar atividades com os alunos envolvendo o uso do celular e *smartphone*.

O principal empecilho no emprego dessas ferramentas pedagógicas esteve na falta de assistência técnica que dê suporte aos aparelhos móveis por parte do governo nas escolas públicas, como no Augusto Ruschi.

Portanto, é ideal que haja constante desenvolvimento e aprimoramento tecnológico, porque é evidente o benefício ao contexto educacional que esses recursos

possuem, sendo que, na prática, auferem inúmeras vantagens, como será relatado na próxima seção deste artigo.

## **5.2 PRÁTICAS DE USO DE CELULAR COMO MÉTODO EDUCACIONAL: DESAFIOS, CONSTRUÇÕES E PROPOSIÇÕES**

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, localizada na zona Oeste da região de Santa Maria. A experiência foi realizada com uma turma do 7º ano, com 25 alunos, na faixa etária entre 12 e 14 anos, sendo 14 meninas e 11 meninos, nos meses de maio a outubro do ano de 2016.

Apesar de a maioria pertencer a uma classe menos favorecida economicamente, apenas três alunos não possuem celular ou *smartphone*, o que facilitou a integração da turma com as atividades, sendo que os que não possuem não ficaram de fora, uniram-se com os colegas que estavam portando o aparelho e fizeram as atividades em conjunto, gerando mais debate e integração entre os mesmos.

É necessário dar ênfase a alguns passos que foram explorados como etapas que foram seguidas almejando o êxito da tecnologia como recurso em favor da educação.

Para tanto, importante elencar as fases do procedimento supracitado. Este foi iniciado com a mediação de grupos de estudo. Assim, no mês de maio foram criados grupos em redes sociais que fazem parte da vida social do aluno, como *Whatsapp*, *Facebook*, *blogs*, *Tumblr*, tendo como membros os alunos e a professora.

Após, foram disponibilizados conteúdos além dos trabalhados em sala de aula, como forma de revisão. Ademais, nos meses de junho e julho, foram iniciadas discussões sobre assuntos polêmicos no dia-a-dia, como discriminação racial, *homofobia*, *bullying*, intolerância religiosa, além do conteúdo de língua portuguesa, principalmente expondo textos dissertativos e estimulando a interpretação, de forma que os estudantes desenvolvessem o senso crítico.

Ainda, foi elaborado um calendário de eventos da escola, participando os alunos sobre os acontecimentos do ambiente escolar. Com o intuito de promover uma ampliação no uso da tecnologia associado ao processo de aprendizado dos alunos, foi também organizado um chat para tirar dúvidas, através do aplicativo *Messenger*, do *Facebook*.

Os conteúdos obrigatórios foram trabalhados nas redes sociais e também em sala de aula e com textos da bibliografia da disciplina, assim como as aulas de reforço, tendo em vista que alguns alunos não possuem celulares ou *smartphones* e é muito importante não



realizar nenhum tipo de exclusão, sendo que o principal objetivo das atividades envolvendo tecnologia é justamente a inclusão digital.

Outrossim, trabalhos complementares foram disponibilizados no *blog* “*Inovando com a Língua Portuguesa*” os materiais didáticos para os alunos acessarem o conteúdo recomendado através de uma fonte oficial e segura.

Em agosto, foram também explorados recursos em sala de aula, como vídeos na internet, além de músicas que os alunos se interessam e que abordam o assunto apresentado a eles, com o intuito de difundir a capacidade de indagação, pesquisa, conhecimento e interação com os temas propostos.

Realizou-se uma dinâmica muito interessante que cativou os alunos, que foi a aplicação de jogos pela internet. O jogo que os alunos mais gostaram foi o *Separar as Sílabas*<sup>4</sup>. A proposta do jogo é separar as sílabas, por meio de um labirinto, guiando o mascote até pegar todas as sílabas, o que auxiliou no reforço da escrita correta das palavras, bem como sua separação silábica.

Aplicou-se também a proposta de os alunos acessarem através de seus celulares uma página (*site*) retirada da *Internet* da Professora Carol<sup>5</sup>, sendo que deveriam buscar jogos envolvendo a disciplina de língua portuguesa. A turma foi separada em 6 grupos de 4 pessoas, sendo que cada grupo deveria escolher através do site os jogos que mais chamaram sua atenção.

No mês de setembro, foram trabalhadas músicas com os alunos, que poderiam ser acessadas através do aplicativo *Youtube*, que é muito utilizado pelos mesmos em seus celulares. Foi organizada uma dinâmica com a música “*That’s my way*” do Edi Rock com o seu Jorge. Por ser do gênero musical hip-hop/rap, os alunos já conheciam e gostavam muito.

A proposta do trabalho envolvendo música teve como intenção a prática de interpretação de texto e a correta grafia das palavras. Os alunos demonstraram empenho e a proposta também obteve êxito. Outra atividade desenvolvida foi a criação de personagens e enredo que pudessem ser contados em histórias em quadrinhos.

A última atividade realizada foi no mês de outubro, onde promoveu-se um debate com a turma sobre os jogos e o que aprenderam com eles. O jogo que os alunos mais gostaram foi o “*Soletando*”, no qual os alunos devem soletrar palavras, reforçando a correta

---

<sup>4</sup> Disponível através do endereço <http://www.escolagames.com.br/jogos/separeSilabas/>

<sup>5</sup> Disponível através do endereço <http://www.professoracarol.org/Paginas/Jogos.html#portugues4>

grafia das mesmas. O segundo mais votado, do mesmo site, foi o jogo “Forca”, que os alunos, por meio de uma dica e do número de letras, deve tentar adivinhar palavras.

A aplicação de jogos foi um sucesso, pois além de interativos e educativos, motivou muito os alunos.

Importante destacar que os alunos puderam acessar cartilhas de segurança para a internet, buscando-se evitar o mau uso por parte dos mesmos, prevenindo os jovens da exposição a riscos.<sup>6</sup>

Ressaltou-se aos adolescentes a importância de utilizarem com consciência os recursos, para prevenção da própria segurança, a fim de obstar o perigo da internet, como golpes, spam e cuidados ao utilizar redes *Wi-fi* públicas, além dos retromencionados.

É evidente perceber, através de uma análise sobre a utilização das TDIC que a maior dificuldade é a falta de um aprimoramento na tecnologia nas escolas, principalmente nas estaduais, como a em que foi realizado o estudo em questão. O desenvolvimento das atividades (figura 3) muitas vezes é prejudicado pelo fato de o sistema não suportar alguns programas e travar constantemente os aparelhos celulares e *smartphones*. Necessário, pois, o aprimoramento tecnológico nas escolas.

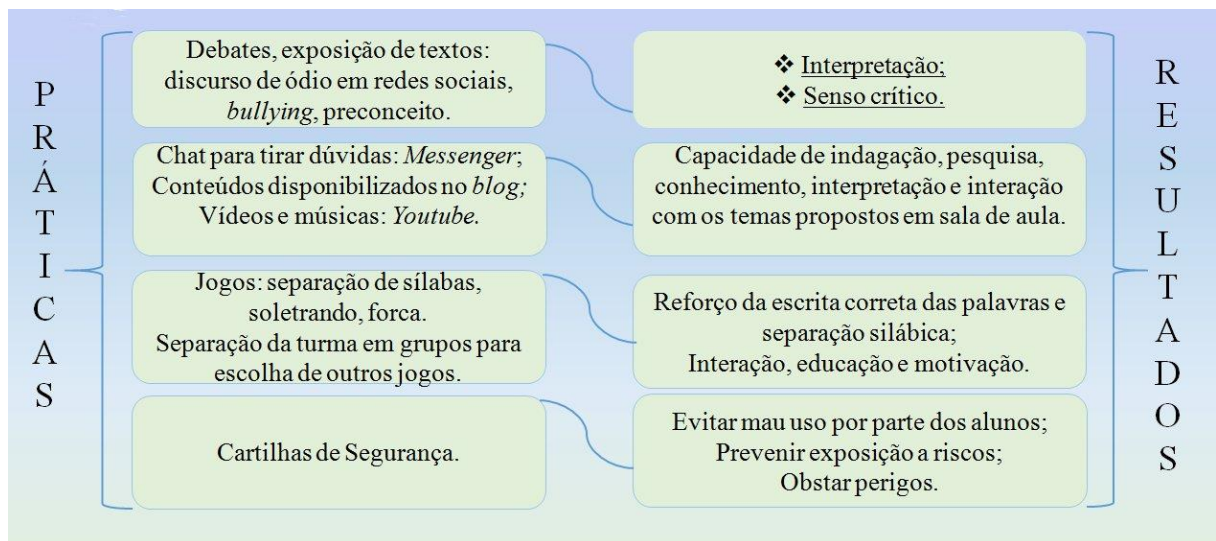


Figura 3 – Práticas e resultados avindos do uso dos *smartphones*  
Fonte: Construído pela pesquisadora.

Houve grande êxito em realizar essa atividade com os alunos, pois como resultado - conforme demonstra a tabela acima - tem-se alunos motivados, curiosos e entusiasmados. Além de tudo, a turma – que era bem dispersa e possuía dificuldade de concentração –

<sup>6</sup> Existem cartilhas de segurança para a internet, que podem ser acessadas através do site <https://cartilha.cert.br/>

melhorou muito em questão de comportamento e rendimento em provas, sendo que a maior parte da turma se saiu melhor após estudar através dos recursos tecnológicos, aumentando as notas de modo geral e apresentando mais habilidades críticas e interpretativas.

## 6 TRABALHOS CORRELATOS

Nesta seção, são apresentados os trabalhos correlatos que possuem como objeto verificar o uso do celular como forma de aprendizagem, com o intuito de situar o presente estudo em um contexto científico.

Daniele (RODRIGUES, 2015), em seu trabalho “O uso do celular como ferramenta pedagógica”, investigou a aplicação do aparelho celular e discutiu os caminhos a serem tomados para inserção do mesmo como recurso pedagógico. Este trabalho possui relação com o presente artigo, uma vez que, além de analisar as dificuldades advindas da utilização do celular em sala de aula, instrui como superá-las.

Outro ponto em comum do trabalho supramencionado com o presente artigo, diz respeito à forma adequada de uso dos celulares em sala de aula e aos benefícios almejados através desse recurso, como facilitação no aprendizado, motivação e criatividade. O trabalho ressalta a aceitação por parte dos alunos e as mudanças positivas que foram verificadas na sala de aula. Assim, confirma-se, novamente, o quão importante esses recursos são.

A Revista Novas Tecnologias de Informação (RENOTE) relacionou-se em diversos aspectos com o trabalho, pois é uma revista de caráter científico que aborda aspectos da tecnologia e da educação.

Um trabalho da revista citada, que chamou bastante atenção por ir ao encontro do exposto no presente artigo, foi o de Sílvia (MACHADO, 2016) intitulado “Análise sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no processo educacional da geração internet”.

Machado (2016) sugere a ampliação do uso de práticas pedagógicas aliadas às tecnologias digitais, investigando a demanda dos jovens da “geração internet” e as atividades que os professores podem realizar, a fim de tornar as aulas mais interativas. Segundo dados de uma pesquisa realizada no trabalho, 75,2% dos alunos da “geração internet”, preferem aulas presenciais utilizando TDICs mediadas pelo professor, enquanto apenas 17,9% preferem aulas tradicionais e 15,4% preferem estudar sozinhos.

Outrossim, o trabalho “Uma revisão sobre o uso das TICS na educação da geração Z”, de Passero, G.; Engster, N. e Dazzi, R. (2016) também encontrado na revista RENOTE,

mostra-se compatível com o que foi abordado no presente trabalho. Os autores relatam acerca da evolução das relações sociais tendo em vista o uso das TICS, enfatizando que não basta mudanças somente na prática pedagógica, mas também na forma como esses recursos são utilizados pelos alunos.

Através da Revista Nova Escola, verificou-se que o trabalho de Daniele (PECHI, 2011), “Como usar as redes sociais em favor da aprendizagem” relaciona-se com o presente artigo, uma vez que explora o uso de redes sociais como método pedagógico.

Daniele Pechi (2011) ressalta que os professores devem utilizar redes sociais usadas pelos alunos, como *Google +* ou *Facebook*, para disponibilizar materiais ou promover discussões online. Ainda, afirma que “A grande vantagem de fazer um chat para tirar dúvidas online é a facilidade de reunir os alunos em um mesmo lugar sem que haja a necessidade do deslocamento físico” (PECHI, 2011, p.3).

Portanto, os trabalhos analisados demonstram a importância dos recursos tecnológicos a serviço da educação, seus prós e contras, bem como estratégias de superação de uso, para que o mesmo seja adequado, indo ao encontro do que foi exposto durante o presente artigo.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentou a influência da tecnologia em ambiente escolar, analisando, através da revisão bibliográfica, o crescimento das novas tecnologias e pondo em prática com os alunos os aprendizados, por meio de atividades que podem ser realizadas em *smartphones*.

Reiterando o que foi exposto no decorrer do trabalho, verifica-se que as novas tecnologias estão presentes no dia-a-dia não apenas como suporte técnico, mas também como cultura.

Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, os aparelhos tecnológicos móveis causam grande impacto em relação à linguagem, mas se bem trabalhada pode ampliar a visão de mundo e propor novos modelos estéticos.

O uso do celular em sala de aula possibilita o acesso à informação e conteúdos curriculares, de forma que atenda as especificidades do aluno. Tendo em vista a aplicação prática dos recursos tecnológicos, por meio de jogos e aplicativos, são inúmeros benefícios identificados, como a motivação, empenho e criatividade dos alunos.

Há uma grande vantagem na permissão do celular em sala de aula, que é o despertar da curiosidade do aluno, cumulado com desenvolvimento do senso crítico, pois

consideram o modelo tradicional de aula “chato”. O novo modelo proposto os pareceu muito mais interessante, uma vez que os jovens realmente têm gosto pelo o que é novo, moderno.

Consequentemente, possibilita-se uma nova relação entre educador e aluno, criando novas formas de aprendizado e conscientizando sobre a realidade, estimulando a capacidade crítica.

Por isso, é imprescindível que o governo invista na tecnologia nas escolas públicas, para que o professor possa propor atividades incluindo o uso de celulares e smartphones, pois é uma ferramenta utilizada constantemente pelos estudantes e que futuramente irá auxiliá-los no mercado de trabalho.

Infere-se, por conseguinte, que deve haver uma mudança efetiva com impacto nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas em relação ao emprego das tecnologias móveis na educação.

No decorrer das atividades trabalhadas, verificou-se que os alunos demonstraram muito interesse e dedicação, pelo fato de realmente gostarem de interagir com a tecnologia. Os mesmos tornaram-se mais atenciosos e motivados, aumentando o desempenho nas provas, confirmando os benefícios identificados anteriormente.

Diante do exposto, as escolas deveriam permitir o celular para uso como ferramenta de apoio, pesquisa e disseminação de conhecimento, através de um projeto pedagógico, porquanto a realidade tecnológica está presente na sociedade atual e a experiência com os alunos dos anos finais do ensino fundamental foi magnífica, tornando os jovens mais críticos e com resultados satisfatórios em relação às atividades propostas, sendo que a turma melhorou tanto em questões comportamentais como no tange às notas das avaliações.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.): Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol.30, n.109, p.1089-1102, set/dez, 2009.

GAMES, Escola. **Jogos Educativos**. Disponível em: <<http://www.escolagames.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhe-te. 35. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KELLNER, Douglas. Lendo Imagens Criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: Tomaz, Tomaz T. (org.). **Alienígenas na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas. São Paulo: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2003. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papirus, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MACHADO, Silvia. Análise sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no processo educacional da geração internet. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. **Revista RENOTE**, Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70645/40070>> Acesso em: 15/06/2017

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel: Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. IN: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

MULLER, Caroline Sati. **Jogos Educativos on line - Professora Carol.** Disponível em: <<http://www.professoracarol.org/Paginas/Jogos.html#portugues4>>. Acesso em: 20 maio 2017.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: MEC/SETEC, 2010.

PECHI, D. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. 2011. **Revista Nova Escola: formação e tecnologia.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos.>> Acesso em 10/06/2017.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 417 p

RESNICK, M. A tecnologia deve levar o aluno a ser um pensador criativo. 2014. **Revista Nova Escola.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/905/mitchel-resnick-a-tecnologia-deve-levar-o-alunoa-ser-um-pensador-criativo>> acesso em 10/06/2017

RODRIGUES, Daniele. **O uso do celular como ferramenta pedagógica.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

PASSERO, G.; ENGSTER, N. e DAZZI, R. Uma revisão sobre o uso das TICS na educação da geração Z. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. **Revista RENOTE.** Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70652/40081>> Acesso em 15/06/2017.